

Perfil epidemiológico da esquistossomose no estado de Sergipe

**Camila B. dos Santos¹; Carlize B. dos Santos² Vanessa S. das Neves³;
Lucélia C. Andrade.¹ Mayara da S. Custódio¹; Quétilan S. Lopes¹; Jorgeana
T.M. de Oliveira³ Layanna D. A. R. Trindade⁴; Tainah L.S Santana³**

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Rua I, 99, conjunto Laudelino Freire, Lagarto-SE, CEP:49.400-000.Email:camilabatista1989@hotmail.com ²Enfermeira, pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência pela Faculdade Jardins, Aracaju-SE. ³Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe. ⁴Enfermeira pós-graduada em Gestão de Saúde Pública e da Família pela Fanese

A esquistossomose é uma parasitose causada por trematódeos do gênero *Shistosoma*, prevalente em regiões tropicais do globo e constitui um problema de saúde pública em todo o mundo subdesenvolvido. Apesar dos esforços para o controle da esquistossomose, o Brasil é o país da América do Sul onde se concentra o maior número de casos registrados. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2010, as prevalências mais elevadas são encontradas no estado de Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Bahia, Paraíba e Espírito Santo. O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil epidemiológico da Esquistossomose em Sergipe através de um estudo descritivo, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravo de Notificação, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), registrados no período de 2010 a 2015 no estado de Sergipe. Foram encontrados 490 notificações de casos de Esquistossomose no período estudado, dos quais 251 (51,22%) pertenciam ao sexo masculino e 239 (48,77%) ao sexo feminino, sendo 196 (40%) do município de Aracaju. Dos casos notificados, 253 (51,63%) viviam em área urbana, 206 (42,04%) na área rural. A raça que prevaleceu foi a parda com 272 (55,51%) pessoas, e a maioria das notificações era de baixa escolaridade, das quais 153 (31,22%), não chegaram a completar o ensino fundamental. Dentro da faixa etária estipulada, observou-se maior incidência em adultos entre 20-39 anos, 167 (34,08%), seguido da faixa etária entre 40-59, 123 (25,1%). Das pessoas acometidas por esquistossomose, 23 (4,69%) foram ao óbito devido à evolução do quadro da doença, e 155 (31,63%) obtiveram a cura. São necessários mais estudos como estes para que novas estratégias sejam elaboradas, a fim de diminuir os índices de acometimento por esta patologia.

Palavras-chave: Esquistossomose; Vigilância epidemiológica, Prevenção de doenças.